

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.

DOI do preprint publicado: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>

Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem

Carla Marins Silva, Aurea Tamami Minagawa Toriyama, Heloísa Garcia Claro, Camila Amaral Borghi, Thaís Rojas Castro, Pedro Ivo Camacho Alves Salvador

<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>

Submetido em: 2021-01-22

Postado em: 2021-01-22 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Artigo de Reflexão

Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA

Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e *Nursing Now*: desafios à formação em enfermagem

Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200248

doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>

Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e *Nursing Now*: desafios à formação em enfermagem

COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education

Pandemia da COVID-19, enseñanza remota de emergencia y Nursing Now: desafíos para la educación en enfermería

Carla Marins Silva^a <https://orcid.org/0000-0002-6467-6267>

Aurea Tamami Minagawa Toriyama^a <https://orcid.org/0000-0003-0288-5714>

Heloísa Garcia Claro^b <https://orcid.org/0000-0003-1504-7074>

Camila Amaral Borghi^c <https://orcid.org/0000-0002-3867-4604>

Thaís Rojas Castro^a <https://orcid.org/0000-0001-7537-4638>

Pedro Ivo Camacho Alves Salvador^d <https://orcid.org/0000-0002-3093-263X>

Como citar este artigo:

Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial à distância e *Nursing Now*: desafios à formação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200248. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>

RESUMO

Objetivo: Discutir as atividades não presenciais no ensino de enfermagem, no contexto da pandemia da COVID-19 e em meio à campanha “*Nursing Now*” pelo fortalecimento da enfermagem.

Método: Estudo teórico-reflexivo da literatura e análise crítica.

Discussão: Reflexão sobre as medidas de controle da pandemia da COVID-19 e suspensão de aulas presenciais, a adoção de formas alternativas de ensino, especialmente digitais *online*, e

^aUniversidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem, Departamento Materno-infantil e psiquiátrico. São Paulo, São Paulo, Brasil.

^bUniversidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Enfermagem. Campinas, São Paulo, Brasil.

^cUniversidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Escola de Saúde, Faculdade de Medicina. São Paulo, São Paulo, Brasil.

^dUniversidade Federal do ABC (UFABC), Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil

as repercussões nas estratégias de ensino de enfermagem. Destacam-se dificuldades na qualidade do ensino, acesso desigual e falta de preparo docente.

Considerações finais: Destacam-se prejuízos na formação dos enfermeiros no ensino emergencial a distância, em contraste com o movimento mundial pela valorização da enfermagem. Como herança dessa crise, deve-se melhor aproveitar os recursos tecnológicos e incorporá-los ao ensino, tendo como certeza que o modelo de ensino remoto não contempla a enfermagem em sua totalidade.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemias. Educação a distância. Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To discuss remote activities in nursing education in the context of the COVID-19 pandemic and amid the global search for strengthening nursing from the perspective of the “Nursing Now” campaign.

Method: Theoretical-reflective study based on literature and critical analysis.

Discussion: We reflected on the current contextualization of measures to control the COVID-19 pandemic and suspension of face-to-face classes, the adoption of alternative forms of teaching, especially digital online, and the repercussions on nursing teaching strategies. In this case, we faced difficulties in the quality of education, unequal access, and lack of teacher training.

Final considerations: We highlight prejudices in nurses' education by emergency distance learning, in contrast to the world movement for the valorization of sickness. As the inheritance of this process, we must take advantage of technological resources and incorporate them in learning, having as a certainty that the remote model does not contemplate nursing education in its totality.

Keywords: Coronavirus. Pandemics. Education, distance. Education, nursing.

RESUMEN

Objetivo: Discutir las actividades remotas en la educación de enfermería en el contexto de la pandemia de la COVID-19 y en medio de la búsqueda global para fortalecer la enfermería en la perspectiva de la campaña "Nursing Now".

Método: Estudio teórico-reflexivo de la literatura científica y análisis crítica.

Discusión: Reflexión sobre la contextualización actual de las medidas de control de la pandemia COVID-19 y suspensión de las clases presenciales, la adopción de formas alternativas de enseñanza, especialmente digital online, y las repercusiones en las estrategias de enseñanza de enfermería. En este caso, enfrentamos dificultades en la calidad de la educación, desigualdad de acceso y falta de formación docente.

Consideraciones finales: Destacamos los prejuicios en la formación del enfermero por la educación a distancia de emergencia, en contraste con el movimiento mundial por la valorización de la enfermedad. Como herencia de este proceso, debemos aprovechar los recursos tecnológicos e incorporarlos en el aprendizaje, teniendo como certeza que el modelo remoto no contempla la educación en enfermería en su totalidad.

Palabras clave: Coronavirus. Pandemias. Educación a distancia. Educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 ou novo coronavírus, detectado pela primeira vez na China em dezembro de 2019. Devido à sua rápida propagação, foi considerado como uma emergência de saúde pública de importância

internacional⁽¹⁾. A pandemia determinou a adoção de uma série de ações preventivas e de manejo clínico pelos órgãos governamentais, entre elas a Lei nº 13.979/2020 que dispõe sobre o isolamento social e quarentena com intuito de diminuir a necessidade de internações de grande complexidade em um curto espaço de tempo⁽²⁾.

O isolamento social implicou na suspensão de atividades presenciais não essenciais, tais como aulas teóricas e práticas nas instituições de ensino, como regulamenta a Portaria nº 343/2020 que prevê atividades que utilizem meios e tecnologias específicas⁽³⁾.

A interrupção de aulas presenciais e a necessidade de dar continuidade às disciplinas já programadas repercutiram na imediata adoção de formas alternativas de ensino, em especial a utilização de ferramentas digitais *online*, as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na educação.

A educação a distância (EaD) no Brasil tem por base legal o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Este documento estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e apresenta a definição abaixo da modalidade à distância da educação.

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos[...]⁽⁴⁾.

Quando o decreto afirma “diferentes lugares e tempos diversos”, pode-se compreender que ao utilizar da educação a distância como uma alternativa para o processo de ensino e aprendizagem ocorre distanciamento físico e/ou temporal entre o professor e o aluno.

As tecnologias de informação e comunicação na educação a distância se transformam e evoluem desde correspondências, apostilas, conteúdo por rádio e televisão até a atual era digital, com o *e-learning*, que compreende atividades *on-line*, conteúdo digital com interação em grupos ou conteúdos individualizados, administrados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)⁽⁵⁾.

A enfermagem responde por 50% da força de trabalho global e sofre, muitas vezes, com a falta de investimento em estratégias de educação continuada, especialização. A formação do enfermeiro na graduação é extremamente importante para a saúde global e, inclusive, crescimento econômico. Em meio à relevância da profissão e da crise sanitária global, agravada no Brasil, surge o questionamento de como manter a qualidade do ensino presencial diante do ensino emergencial a distância.

A suspensão das aulas presenciais deveu-se à situação emergencial da pandemia. Como é de se esperar em tal contexto, não houve preparo anterior, e a instalação imediata das atividades a distância aconteceu em meio à grande variação de conhecimentos do corpo docente e administrativo das instituições de ensino. Esses profissionais respondem ao desafio com fluência digital adquirida em experiências fora das instituições de ensino, utilizando recursos próprios que não foram desenhados ou planejados para a educação a distância⁽⁶⁾. Por outro lado, estudantes são muitas vezes nativos digitais, jovens que já nasceram e cresceram em meio ao uso frequente da tecnologia, já integrada à sociedade⁽⁷⁾.

No campo específico da educação em enfermagem, o desafio se torna ainda maior, na medida em que há necessidade com urgência formar novos profissionais - dada a carência global por enfermeiros⁽⁸⁾ - não é possível, como em outras áreas, atrasar a formação dos estudantes até que o ensino presencial seja reestabelecido. Por outro lado, a enfermagem é uma profissão da prática do cuidado, o que desafia as possibilidades da educação a distância.

Como forma de responder à demanda global por número, qualidade e valorização de enfermeiros, a campanha *Nursing Now* tem como objetivo melhorar a educação, desenvolvimento profissional e, de forma mais ampla, as condições de trabalho da enfermagem. Busca, em última instância, a promoção global da profissão⁽⁸⁾.

Dentro da realidade de ensino emergencial a distância, os docentes precisam se reinventar e dominar tecnologias e inovação para que essa campanha não perca a força em nível local. O desafio, no Brasil, é triplo: valorização da profissão enfermagem, em um contexto de vulnerabilidade social de um país em desenvolvimento e na realidade de ser um dos países mais devastados pelo SARs-COV-2.

Considerando esse contexto, as seguintes questões norteadoras emergiram: como se dão as atividades não presenciais no ensino de enfermagem, as repercussões das estratégias emergenciais e desafios a serem transpostos nesse campo no contexto da pandemia da COVID-19? Como cumprir as metas brasileiras de investimento na formação de enfermeiros e desenvolvimento de profissionais de maneira a empoderá-los em meio à crise sanitária?

Diante disso, este artigo de reflexão tem como objetivo discutir as atividades não presenciais no ensino de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 e em meio à campanha “*Nursing Now*” pelo fortalecimento da enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo cuja fundamentação baseia-se na discussão acerca do isolamento por COVID-19, da implementação do ensino emergencial a distância e

das implicações para a qualidade da formação do enfermeiro, destacada como prioridade pela campanha *Nursing Now*.

Como educadoras de cursos de graduação em enfermagem e dialogando com a literatura científica nacional e internacional, realizou-se um estudo de reflexão com característica analítica, no período de abril a junho de 2020. Na busca de abordar aspectos conceituais e desafios atualmente enfrentados por docentes de ensino superior, em especial da área da enfermagem.

Utilizou-se como ponto de partida a proposição da campanha *Nursing Now*, que consiste em propor estratégias inovadoras para a valorização da força de trabalho da enfermagem. Esta reflexão aponta para possibilidades dessa forma transitória de interação entre estudantes e docentes, as consequências e implicações para essa valorização e potência da enfermagem, que é prioridade na agenda de saúde mundial⁽⁸⁾.

Uma vez que não houve interação com participantes de pesquisa, sendo este um estudo de reflexão, não há a necessidade de parecer de comitês de ética em pesquisa.

DISCUSSÃO

Medidas de controle da pandemia da COVID 19, suspensão de aulas presenciais e desafios no ensino emergencial a distância

O distanciamento social imposto pela pandemia desafiou a comunidade de ensino superior em todo o mundo. Buscando refletir sobre como se dão as atividades não presenciais no ensino de enfermagem, as repercussões das estratégias circunstanciais e desafios a serem transpostos nesse campo no contexto da pandemia da COVID-19, propõem-se aqui uma reflexão com o material citado.

Nem todos os países tiveram respostas homogêneas, impactando negativamente nas instituições com menos recursos e com mais alunos em situações desfavorecidas⁽⁹⁾. No Brasil, com a finalidade de reduzir o impacto nos cronogramas e programação dos cursos de enfermagem, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) estimularam o uso de ferramentas tecnológicas e de rede para atividades de ensino não presenciais.

As atividades a distância bem planejadas podem estimular os estudantes mais que aulas expositivas tradicionais, pois podem mantê-los conectados e reforçam positivamente suas habilidades com as tecnologias. A cultura digital acompanha uma característica ubíqua, que se faz necessária, coadunando com as características do ensino remoto emergencial. O celular está massivamente presente na rotina dos indivíduos nesse cenário de pandemia e distanciamento social, e também é recurso para o ensino a distância. Chamado de *mobile-*

learning, as TDIC precisam planejar e/ou adequar o conteúdo a esse recurso, até como uma forma de ampliação de acesso por meio da capilaridade dessa tecnologia⁽⁵⁾.

No contexto da crise sanitária, os AVA ganham espaço e impactam nos paradigmas da educação tradicional, impondo mudanças nas formas de ensinar e aprender no ciberespaço, além do relacionamento entre docente e discente. Na área da saúde, há a possibilidade de criar ambientes e pacientes virtuais com simulações práticas para desenvolvimento de habilidades⁽⁵⁾.

Fazendo um resgate do uso dessas ferramentas mesmo anteriormente à crise, encontra-se que há boa avaliação em alguns espaços. A inclusão de ferramentas tecnológicas no ensino está associada a bons resultados na formação de graduação e pós-graduação⁽¹⁰⁻¹¹⁾. O EaD pode ser visto como uma forma de ensino mais autônomo, com a busca independente de conhecimento baseado em evidências para aplicação prática. Essa modalidade também estimula a curiosidade e resolução de desafios, principalmente na manipulação de ferramentas⁽¹⁰⁾.

Como docentes que vivenciaram esse processo durante o isolamento social pela COVID-19, constata-se que a utilização de ferramentas *on-line* para o ensino de enfermagem é desafiadora por demandar conhecimento tecnológico do docente, domínio do estudante, recursos materiais tecnológicos que podem não ser acessíveis a todos, o que pode dificultar o relacionamento interpessoal, assim como constatado por alguns estudos⁽¹¹⁾. Entretanto, essas ferramentas podem favorecer estudantes e profissionais que estão longe dos grandes centros urbanos ou com dificuldades de tempo para cumprir a carga horária de forma presencial, dando um tom de facilidade de acesso, democratizador, para minimizar as iniquidades de acesso a essas ferramentas⁽⁵⁾.

Parece válido, portanto, que para a manutenção da qualidade de formação, a utilização desses métodos deve ser adicionada ao currículo presencial, e não o substituir, mesmo quando em caráter emergencial. A enfermagem é primordialmente uma profissão relacional, requer habilidades de relacionamento interpessoal tanto em sua formação quanto no exercício da profissão.

Repercussões das estratégias emergenciais no ensino de enfermagem na interface com o Nursing Now

Busca-se, nesta seção, refletir sobre a questão de como cumprir as metas brasileiras estabelecidas pela campanha “*Nursing Now*” e desenvolvimento de profissionais de maneira a empoderá-los em meio à crise sanitária e nova realidade de distanciamento social, imposta pela pandemia da COVID-19. Nesse contexto, os docentes enfrentam o desafio de empregar

tecnologias digitais e conhecer conceitos anteriormente exclusivos do EaD, para manter o ensino, inclusive de enfermagem.

Em um período em que a demanda pela força de trabalho da enfermagem e a comprovação de que o investimento nessa profissão reduz custo e potencializa crescimento econômico, destacadas pelo *Nursing Now*, deve-se prezar pela qualidade do ensino a distância em todos os níveis educacionais da formação da equipe de enfermagem (técnico, graduação e pós-graduação)⁽⁸⁾.

Além do estresse com o ensino de enfermagem, que já traz desgastes e necessidade de promover a construção de estratégias eficientes e inclusivas de ensino quando realizado da forma tradicional¹⁴, soma-se o desafio da educação a distância.

O estudante é um cidadão que teme por sua vida, de seus familiares, sua situação socioeconômica durante e após a pandemia. É necessário ressaltar que tanto docentes quanto discentes vivenciam a situação nova da pandemia em que o próprio medo é inerente: da morte, de ficar doente, de ter familiares doentes, do impacto econômico, do desabastecimento.

Acrescenta-se a esse cenário o estresse gerado pelo excesso de informação, pelo risco de uma grande recessão e da falta de garantia de manutenção da renda, ou seja, a vulnerabilidade social, econômica, emocional, entre tantas outras⁽¹²⁾ que lhes acometem. Muitas vezes, o estudante é também profissional da prática, exposto a todos os riscos laborais, soma-se a isso a baixa confiança em atividades a distância para a produção do conhecimento, mudança na rotina, distanciamento social, situações familiares de risco, cuidados domésticos, filhos, entre outros. Todos esses fatores impactam diretamente no aproveitamento e rendimento dos estudantes que, no contexto da enfermagem, tendem a ser menos privilegiados socialmente quando comparados a outras profissões da saúde^(5,12).

Outro destaque é para a mudança de rotina no contexto do distanciamento social: sem escolas, as famílias cuidam integralmente das crianças; com o teletrabalho, devem dividir os equipamentos e os ambientes com os outros membros; muitos devem estar à procura de outras ocupações e fontes de renda. Assim, a pandemia evidencia as fragilidades no contexto de vida⁽¹²⁾. As famílias precisam se organizar para cumprir múltiplas funções presenciais e remotas, acumulando dupla ou tripla jornada em papéis simultâneos. Assim, as estruturas familiares precisam ser repensadas com intuito de promover a estabilidade e acomodar as exigências associadas à situação.

Também não se pode negar que apesar da popularização do uso do computador e do celular, o acesso à internet ainda não é universal. Dados sobre a cidade de São Paulo apontaram que 73% dos domicílios da região Sudeste tinham acesso à internet e 50%

possuíam computador em 2018⁽¹³⁾. Considerando que os estudantes de enfermagem pertencem a famílias da faixa intermediária de reprodução social, o que possibilitou seu ingresso no ensino superior para a inserção no mercado de trabalho⁽¹⁴⁾, pode-se inferir que esse acesso ainda não é homogêneo e que alguns estudantes podem não contar com internet estável e/ou com computador. Essa situação acontece em muitas partes do mundo⁽⁹⁾.

Algumas dificuldades e preocupações atuais, no âmbito pedagógico, são compreensíveis e surgiram a partir da necessidade de se compor atividades a distância no semestre em andamento, sem planejamento antecipado (por motivos incontestáveis) e com duração imprevisível: como atribuir carga horária a cada conteúdo ou atividade? Como mensurar o aprendizado do aluno? Que estratégias podem ser utilizadas para manter a interatividade com o aluno? Como será a avaliação de seu conhecimento e habilidades? No caso de cursos elaborados na modalidade EaD, o planejamento pressupõe a superação dessas dificuldades.

Além disso, o ensino emergencial a distância demandou flexibilidade dos docentes para incluir temas no ensino que não estavam planejados inicialmente. Como a necessidade de incluir a avaliação do acesso a tecnologias para verificar as possibilidades de aulas remotas síncronas ou assíncronas e inserir o contexto da pandemia nas situações-problema na sala de aula, relacionando-as ao trabalho do enfermeiro.

Assuntos como vigilância epidemiológica, biossegurança, bioética, dimensionamento de pessoal, recursos materiais, saúde mental dos trabalhadores da saúde e das pessoas isoladas socialmente, a importância da solidariedade e o impacto da desigualdade social têm sido frequentes nesse cenário. Situações trazidas em sala de aula e expostas na mídia, como o menor acesso dos trabalhadores de enfermagem a equipamentos de proteção individual, catalisaram a problematização do debate entre docentes, discentes e sociedade sobre a (des)valorização da equipe de enfermagem e a necessidade do enfermeiro assumir o protagonismo no sistema e nos serviços de saúde.

Dessa forma, não foi apenas a forma de transmissão do ensino que mudou. Além da óbvia adaptação às atividades a distância, por parte de professores e alunos, sem tempo hábil, sem apoio administrativo e sem autoconfiança para adoção de um modelo pedagógico completo⁽⁹⁾, foi necessário o acolhimento de conteúdos e sentimentos novos durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento de habilidades e resiliência, somada a um possível quadro de ansiedade em função de adoecimentos potenciais ou reais, leves ou severos, a depender do estado de saúde das pessoas e do sistema de saúde

disponível. Esse processo como um todo aponta a urgência da priorização da valorização profissional na enfermagem, como o estabelecido pelo “Nursing Now”.

O assunto há tanto tempo evitado e adiado sobre o EaD nos cursos de enfermagem é, portanto, urgente e atual. Vale destacar que o Conselho Nacional de Saúde, a Associação Brasileira de Enfermagem e o Conselho Federal de Enfermagem se posicionaram contrariamente à autorização desse tipo de modalidade de ensino antes do estabelecimento da pandemia pelos claros prejuízos na qualidade do ensino e também riscos à sociedade⁽¹⁵⁾.

Como dito anteriormente, as tecnologias são imprescindíveis, presentes na sala de aula independente da vontade do docente, e devem ser incorporadas na rotina de ensino, o que é diferente da substituição do modelo presencial pelo EaD. O EaD não favorece integração do ensino com o serviço/usuários. O enfermeiro é ferramenta do seu próprio cuidado e tem papel fundamental na promoção à saúde, prevenção e cuidado em todos os níveis, sendo tido atualmente como a chave para a cobertura universal de saúde⁽⁸⁾. Esse reconhecimento deve impulsionar as práticas educativas na enfermagem, com abertura para as inovações, para que seja possível responder aos objetivos de desenvolvimento globais mesmo em meio à situação desafiadora do ensino emergencial a distância, enquanto também se luta pela valorização profissional alinhada ao “Nursing Now”.

O ambiente de ensino virtual, empobrecido no que diz respeito à vivência da enfermagem como a profissão relacional, pode proporcionar trocas entre as instituições que promovam acesso a evidências e conteúdos produzidos em realidades mais privilegiadas, podendo ser ferramenta para estímulo, valorização e necessário fortalecimento da enfermagem, desde que encarado como algo a ser incorporado e não que substituirá o ensino presencial^(5,8).

A crise sanitária nos deixará como herança a viabilização da incorporação de tecnologias ao ensino de enfermagem, com imersão em todo o potencial das TDIC. Ficará também a lembrança do desafio do encadeamento de tarefas que incluem o cuidado de familiares, filhos, rotina doméstica, ausência de suporte social e rede de apoio, falta de escolas e necessidades de vários membros de uma família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação de pandemia e o seu impacto provocam ansiedades e estresse que desafiam o processo ensino/aprendizagem em enfermagem. O discente de enfermagem não pode ser reduzido a consumidor do conteúdo a distância. Então, entende-se que o uso das tecnologias deve ser feito em meio a um movimento de autonomia, colaboração e construção coletiva.

O enfermeiro é potente profissional para a garantia do cuidado universal em saúde e requer construção colaborativa do conhecimento. Para formar a maior força de trabalho na área da saúde, faz-se necessário incorporar as tecnologias e inovação à rotina de ensino, pesquisa, extensão e prática do enfermeiro. Essa incorporação deve ser feita respeitando o acesso e disponibilidade dos recursos tecnológicos à comunidade universitária. Ainda deve-se considerar que na Enfermagem o profissional é também uma ferramenta da própria atuação, portanto impossibilitado de uma formação inteiramente a distância. Após a superação dos agravos à saúde pública da pandemia pela COVID-19, é de suma importância a valorização dos aprendizados que vieram com o ensino emergencial a distância, deixando o ensino presencial enriquecido pelas inovações e tecnologia.

Em meio à situação emergencial e desafiadora na qual serão formados profissionais de enfermagem, protagonistas do cuidado, deve-se manter em evidência a importância do *Nursing Now*, da potência e valorização da profissão. A formação desse profissional não é contemplada, em sua totalidade, em uma modalidade de ensino a distância.

Questões como desigualdades e vulnerabilidades social, mental e econômica, evidenciadas em momentos de crise, afetam o ensino e a saúde globalmente. É preciso responder a esse desafio com um ensino colaborativo, que valoriza as potencialidades dos estudantes e futuros enfermeiros como forma de superar as fragilidades.

É fundamental valorizar a profissão em formação, defendendo as relações interpessoais presenciais e a sua importância na formação e atuação do enfermeiro, ao mesmo tempo em que se dá o espaço para o uso das potencialidades tecnológicas que foram expostas com o ensino emergencial a distância, da mesma forma que é preconizado em nosso sistema de saúde – usando ferramentas apenas que sejam acessíveis a todos, de forma equânime, para a formação integral (não parcelada, que seria apenas técnica, científica ou relacional) do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde (BR) [Internet]. Brasília, DF: OPAS, c2020 [citado 2020 abr 10]. Folha informativa – novo coronavírus (COVID-19); [aprox. 1 tela]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

2. Presidência da República (BR). Lei n. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 2020 fev 07 [citado 10 abr 2020];158(27 Seção 1):1. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/02/2020&jornal=515&pagina=1>
3. Ministério da Educação (BR). Portaria n. 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. 2020 mar 18 [citado 2020 abr 10];158(53 Seção 1):39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
4. Presidência da República (BR). Decreto n. 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 2017 mai 26 [citado 2020 abr 10];154(100 Seção 1):3. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=26/05/2017&pagina=3>
5. Garcia V, Carvalho Junior P. Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões. Medicina (Ribeirão Preto). 2015;48(3):209-13. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p209-213>
6. Schuhmacher VRN, Alves Filho JP, Schuhmacher E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. Ciênc Educ. (Bauru). 2017;23(3):563-76. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170030002>
7. Matthey, B. The time has come for school nurses and social media. NASN School Nurse. 2017;32(3):150-3. doi: <https://doi.org/10.1177/1942602X17703909>
8. World Health Organization (CH) [Internet]. Geneva: WHO: c2020 [cited 19 jun 2020]. Nursing and midwifery. January 9, 2020; [about 1 screen]; Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/nursing-and-midwifery>
9. Crawford J, Butler-Henderson K, Rudolph J, Malkawi B, Glowatz M, Burton R, et al. COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. J Appl Learn Teach. 2020;3(1):9-27. doi: <https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7>
10. Erlandsson K, Osman F, Hatakka M, Egal JA, Byrskog U, Pedersen C, et al. Evaluation of an online master's programme in Somaliland: a phenomenographic study on the experience of professional and personal development among midwifery faculty. Nurse Educ Pract. 2017;25:96-103. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.05.007>
11. King TS, Nininger JM. Quality improvement in online course development: igniting the online teaching team. Comput Inform Nurs. 2019;37(7):349-56. doi: <https://doi.org/10.1097/CIN.0000000000000517>

12. Rocha RL. Hora de distância física e solidariedade total [editorial]. Radis. 2020 [citado 2020 jun 19];(211):3. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40591/2/Radis211-RogérioLannes.pdf>
13. Brazilian Network Information Center. Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households: ICT households 2018. São Paulo: Brazilian Internet Steering Committee; 2019 [cited 2020 Jun 19]. Available from: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf
14. Sivalli Campos C, Oliveira J, Silva S, Otrenti E, Dias V. Desgastes e fortalecimentos de graduandos de enfermagem expressos em mídia social: uma análise potencializadora de ações de enfrentamento. Rev Med (São Paulo). 2019;98(2):114-9. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p114-119>
15. Conselho Federal de Enfermagem (BR) [Internet]. Brasília: Cofen: c2020 [citado 2020 abr 10]. Cofen busca, por via judicial, adequações na portaria do MEC sobre EaD; [aprox. 1 tela]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-busca-por-via-judicial-adequacoes-na-portaria-do-mec-sobre-ead_76665.html

Contribuição de autoria:

Conceituação - Carla Marins Silva, Aurea Tamami Minagawa Toriyama, Heloísa Garcia Claro, Camila Amaral Borghi, Thaís Rojas Castro e Pedro Ivo Camacho Alves Salvador.

Análise formal - Carla Marins Silva, Aurea Tamami Minagawa Toriyama, Heloísa Garcia Claro, Camila Amaral Borghi, Thaís Rojas Castro e Pedro Ivo Camacho Alves Salvador.

Metodologia - Carla Marins Silva, Aurea Tamami Minagawa Toriyama, Heloísa Garcia Claro, Camila Amaral Borghi, Thaís Rojas Castro e Pedro Ivo Camacho Alves Salvador.

Supervisão - Carla Marins Silva

Escrita - rascunho original - Carla Marins Silva, Aurea Tamami Minagawa Toriyama, Heloísa Garcia Claro, Camila Amaral Borghi, Thaís Rojas Castro e Pedro Ivo Camacho Alves Salvador.

Escrita - revisão e edição - Carla Marins Silva, Aurea Tamami Minagawa Toriyama, Heloísa Garcia Claro, Camila Amaral Borghi, Thaís Rojas Castro e Pedro Ivo Camacho Alves Salvador.

Autor correspondente:

Carla Marins Silva

E-mail: carlamarins@usp.br

Recebido: 02.07.2020

Aprovado: 12.11.2020

Editor associado:

Dagmar Elaine Kaiser

Editor-chefe:

Maria da Graça Oliveira Crossetti